

Rubin quer mais ações do setor privado

Secretário do Tesouro dos EUA diz que Brasil é fundamental para o hemisfério

Amália Maranhão e
Maria Luiza Abbott

• NOVA YORK e WASHINGTON. Os Estados Unidos acreditam que o bem-estar econômico do Brasil é "criticamente importante" não só para sua própria economia, mas também para todo o hemisfério. Por isso as autoridades americanas estão em contato com o Governo brasileiro e a comunidade internacional para ajudar a neutralizar os efeitos da crise internacional. O voto de confiança no país foi proclamado ontem pelo secretário do Tesouro americano, Robert Rubin, no "Seminário sobre as perspectivas da América Latina num mundo volátil", promovido pelo "The Wall Street Journal".

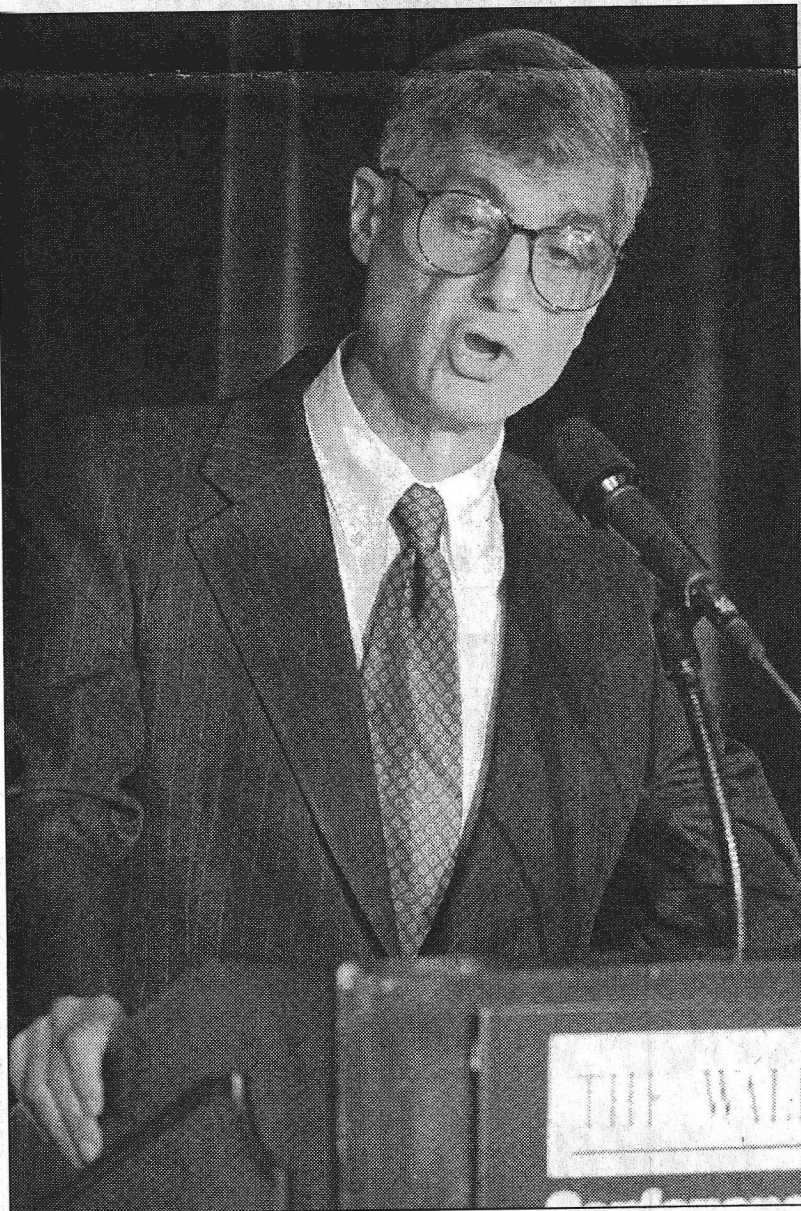
Crise atual não estaria ligada só a emergentes

Para o secretário, as crises em países emergentes mostram a necessidade de "mudanças urgentes do sistema financeiro internacional" e a necessidade de envolvimento do setor privado no gerenciamento das soluções.

— A resposta às crises tem de incluir o envolvimento do setor privado e novos mecanismos de financiamento do combate ao contágio. Na crise atual, a comunidade internacional tem prestado assistência condicionada a reformas destinadas a resolver os problemas que geraram as crises e criar a confiança necessária para atrair o capital de volta. Num mundo em que o fluxo de capital privado é muito mais expressivo que o de recursos oficiais, este setor tem que fazer sua parte — afirmou.

Rubin considera "crítica" a participação do capital privado na divisão de responsabilidades por duas razões: primeiro, porque não há recursos públicos suficientes para todas as circunstâncias; segundo, porque é absolutamente essencial induzir o mercado a se disciplinar, minimizando os efeitos do chamado "risco de credibilidade".

Na sua opinião, a responsabilidade pela crise não é só dos mercados emergentes. Também contribuíram para esta situação as dramáticas mudanças nos mercados globais nas últimas décadas; a dinâmica básica dos mercados e a má disciplina de emprestadores e investidores dos países industrializados, que negligenciaram o grau de risco de suas ope-



ROBERT RUBIN: crise mostra necessidade de mudanças urgentes no sistema

rações.

O subsecretário do Tesouro americano, Lawrence Summers, disse que os EUA têm dado apoio ao Brasil e estarão preparados para dar mais apoio, caso necessário. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, se encontrou ontem à tarde com Summers em Washington, quando trataram da economia brasileira.

— Nós estamos dando todo o apoio ao Brasil, na medida em que o Brasil está conseguindo atravessar este período de dificuldades nos mercados. Pedro Malan e eu temos conversado e hoje novamente conversamos sobre a situação econômica no Brasil — disse Summers.

Ele enfatizou que os EUA estão avaliando os acontecimentos na América Latina e estão muito bem impressionados com a performance da economia brasileira e com as melhoras obtidas. Observou que os mercados têm uma

tendência a reagir desproporcionalmente aos acontecimentos, mas insistiu que os EUA estão preparados para dar mais apoio ao país, se necessário, recusando-se a responder se haveria uma efetiva assistência financeira do Tesouro americano para o Brasil.

Durante seu discurso no VII Congresso para o Desenvolvimento Econômico Mundial, Summers defendeu o FMI. Ele disse não ter dúvidas de que a situação econômica mundial estaria pior sem os programas acordados com a comunidade internacional e sem a assistência financeira que foi prestada aos países que enfrentaram dificuldades. Por isso, segundo ele, a questão de mais recursos para o FMI é essencial e classificou como crítica a decisão do Congresso dos EUA na próxima semana sobre um aporte de capital de US\$ 13,5 bilhões do Tesouro americano para o Fundo. ■

O VOCABULÁRIO DA CRISE

• **AJUSTE FISCAL:** É a busca do equilíbrio das contas públicas. Quando o Governo gasta mais do que arrecada, tem um déficit em suas contas. No Brasil, este déficit está muito elevado, e seriam necessárias medidas para acabar com este desequilíbrio.

• **PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB):** É a soma de tudo o que é produzido num país. Quando há crescimento do PIB, o país está se desenvolvendo.

• **LIQUIDEZ:** É o volume de dinheiro que circula no mercado. Se a liquidez é alta, é porque há muito dinheiro circulando pelos bancos e instituições.

• **BANDA CAMBIAL:** Limite dentro do qual a cotação do dólar oscila, fixado pelo banco central. O limite máximo é chamado de teto e o mínimo, piso.